

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A CONTRIBUIÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DOS ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Valdenise Maria de Azevêdo Ferreira¹

Vanilson Carlos de Azevêdo²

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral mostrar a importância e a contribuição do neuropsicopedagogo no atendimento educacional especializado dos estudantes com transtorno do espectro autista-TEA. Este artigo direciona para a necessidade do trabalho e acompanhamento de um neuropsicopedagogo no processo de aprendizagem de crianças com TEA. Todavia, trata-se pessoas que apresentam um distúrbio do neurotransmissor que acarreta em uma mudança comportamento, na interação com o social, déficits de atenção, comunicação, entre outras, consequências que irão impactar significativamente sua vida estudantil. Para tal, foi realizada uma pesquisa, onde se utilizou da metodologia de estudo bibliográfico e de campo com um viés qualitativo, com aplicação de questionários aos docentes do ensino fundamental dos anos iniciais de uma escola municipal em um bairro periférico de uma cidade do agreste pernambucano, onde a mesma dispõe de uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Como resultado, fica evidente a eminente necessidade da atuação efetiva deste profissional no processo de ensino aprendizagem como um suporte e apoio ao professor regular, no sentido de proporcionar uma adequação nas práticas pedagógicas que são direcionadas a este público. Logo, aos mesmos não podem ser utilizadas a mesma didática, precisa que haja uma adaptação e adequação para que o conhecimento chegue com equidade a todos, e a priori a isto, vem à figura do neuropsicopedagogo e com atuação voltada ao atendimento educacional especializado.

Palavras-chave: Equidade, Desenvolvimento, Acompanhamento, Autista.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva vem cada vez mais ganhando espaço, visibilidade e aplicabilidade nos espaços educacionais na atualidade. Quando refere-se a inclusão escolar, não é apenas oportunizar os alunos com deficiência em um ambiente propício a aprendizagem com abordagens pedagógicas específicas e voltadas e a atender suas necessidades particulares. Todavia, é sem sobra de dúvidas proporcionar a todo e

¹Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, valdenisemaria85@hotmail.com;

²Mestrando em educação da Christian Business School-CBS, vanilsoncarlos07@gmail.com;

³Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.

qualquer estudante, independente de sua condição, o direito de aprender, de ser um sujeito ativo em sala de aula, é ter um olhar e atuação com equidade para com todos.

Logo, Silveira (2020), vem ressaltar que quando a criança é inserida em um ambiente onde possa interagir, participar, vivenciar ideias e contextos que diferem do seu ciclo de relacionamento, independentemente de ser especial ou não, ela passa a ter oportunidades de potencializar seus conhecimentos e aprendizagens.

No entanto, conforme Aranha:

Escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades. Assim, uma escola somente poderá ser considerada inclusiva quando estiver organizada para favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação. Um ensino significativo é aquele que garante o acesso ao conjunto sistematizado de conhecimentos como recursos a serem mobilizados (ARANHA, 2004, p. 07).

Ao garantir a sociedade este ambiente acolhedor, favorável à construção de saberes a todos os discentes sem distinção de sua condição, a escola passa a ser acolhedora, inclusiva e humanizada. Oferecendo a posteriori a sociedade e aos seus discentes a oportunidade de crescer e ter acesso a um leque de oportunidades e uma formação integral do sujeito.

O presente estudo tem como objetivo geral mostrar a importância e a contribuição do neuropsicopedagogo no atendimento educacional especializado dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista-TEA.

Assim, pode-se compreender a educação inclusiva com roupagem de inclusão no sentido abrangente, de oportunizar todos os cidadãos a terem uma escola que acolha e proporcione um ensino transformador, formando-os para a vida e oportunizando um crescimento pessoal que os capacitem de maneira equânime.

METODOLOGIA

Foi feita uma pesquisa de campo, revisão bibliográfica e documental com viés qualitativo com aplicação de questionários a professores, tendo o intuito de obter-se subsídio investigativo para se possa atingir os objetivos com clareza e objetividade. A

presente pesquisa foi realizada com professores da sala de atendimento Educacional Especializado (AEE).

Por meio da pesquisa qualitativa é possível observar, investigar, aprofundar e analisar experiências grupais ou individuais, práticas do cotidiano, relações sociais, comunicações de planos e programas, diferenças regionais nos resultados de políticas sociais ou mesmo investigação de documentos de políticas e programas, sejam eles escritos, imagens, filmes ou outros. (BRASIL, 2023, p. 10).

Foi realizada uma pesquisa qualitativa com cinco (05) profissionais que atuam na sala de recursos multifuncionais na rede de ensino da referida cidade. Responderam o questionário profissional da escola da rede municipal de ensino. Onde, as informações obtidas serviram de suporte e consolidadas para a pesquisa levantada.

A partir deste processo de observação, investigação, análise foi possível estruturar a pesquisa com informações que venham a corroborar, validar as hipóteses levantadas ao longo da investigação, ao ponto de obter subsídios robustos e consolidados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Acompanhamento do Neuropsicopedagogo com Atendimento Educacional Especializado

O desenvolvimento educacional e a construção do conhecimento são desafios para o aluno acometido com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e para o professor que o acompanha diariamente. Fraga (2024), apresenta o TEA como:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é reconhecido como um distúrbio do desenvolvimento e caracterizado, sobretudo, por dificuldade em interação social, comunicação e presença de comportamento repetitivo e estereotipado, sendo estas anormalidades possíveis de serem constatadas nos primeiros meses de vida (FRAGA, 2024, p. 63).

Desta feita, o Autismo se caracteriza por ser um distúrbio neurológico que afeta a capacidade do indivíduo de socializar, interagir, de aprender, de se comunicar e de outros. No entanto, não segue uma regra de sintomas/sinais, a sua manifestação difere em cada indivíduo. Assim, torna-se desafiador do ponto de vista pedagógico.

Para auxiliar o docente a trabalhar com as diversidades comportamentais apresentadas pelos discentes com TEA, aparece a figura do neuropsicopedagogo. Avelino (2019), o define como um especialista que traz consigo o conhecimento da

neurociência, psicologia e pedagogia, utilizando-se deste conhecimento, buscar entender como funciona o cérebro humano, e tendo por base este conhecimento, busca adaptar e criar novas metodologias educacionais à estes indivíduos.

Assim, o neuropsicopedagogo passa a ser um profissional mediador e orientador junto ao docente. Dentro de uma perspectiva inclusiva equalizadora, sua atuação passa a ter por base este apoio, orientação no ajuste da prática docente direcionada a este público, tendo um olhar criterioso e sabedor de que é necessária uma mudança de postura pedagógica no que se diz respeito a inclusão.

Avelino (2019), referindo-se ao trabalho do neuropsicopedagogo, expõe que:

Realiza um trabalho que avalia e auxilia nos processos didático-metodológicos e na dinâmica institucional para um melhor processo de ensino e aprendizagem, direcionando suas atenções para aquelas pessoas com transtornos diversos e que necessitam de um olhar mais apurado em seu tempo de aprendizagem (AVELINO, 2019, p. 38).

Assim, o neuropsicopedagogo “atua na Educação Especial, Inclusiva e no Terceiro Setor de forma a promover projetos, oficinas e estratégias diferenciadas de aprendizagem, além de participar da formação de pais e professores tendo em vista, com clareza, os limites de sua atuação” (FÜLLE e LOPOES, 2023, p. 997).

Fica evidente que a atuação do neuropsicopedagogo vem corroborar com o docente regular na busca de meios e instrumentos metodológicos que possibilite ao educando uma metodologia diversificada e específica para cada indivíduo.

Todavia, o aluno com TEA, apresenta comportamentos e atitudes que diferem uns dos outros. Logo, requer um atendimento diversificado e específico a cada discente. Neste momento, entra a presença e atuação deste profissional que, vai auxiliar o docente no atendimento específico e possibilitando a apropriação do processo ensino-aprendizagem por parte do discente.

Adaptações de Atividade

A adaptação curricular e de atividades escolares são práticas rotineiras no cotidiano de um professor regular. Logo, pelo fato de as turmas serem heterogêneas, essa prática torna-se pertinente a ação docente para que obtenha bons resultados no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que dentro desta heterogeneidade o docente precisa adaptar-se aos diferentes níveis de desenvolvimento para se atingir os objetivos.

Tratando-se na adaptação voltada aos alunos com TEA, o docente passa a direcionar uma didática e um olhar diferenciado, pois, é precisa trazer a luz da realidade suas condições de comportamento e desenvolvimento educacional.

Corroborando com a necessidade de uma adaptação e trabalho diferenciado, Lima e Goulart (2020) dizem que o docente precisa estar munido de uma especial habilidade atraente e encantadora para inserir no universo mágico e especial do aluno, com o intuito de levá-lo a construir seu conhecimento através de repetitivos e constantes exercícios. Logo, o trabalho com aluno TEA, precisa ponderar todas as particularidades e especificidades da deficiência.

Contudo, o neuropsicopedagogo deve desempenhar sua função com uma vertente integradora e inclusiva como um todo com todos os alunos da educação especial. Logo, trata-se de um profissional com as competências necessárias para atuar com esses alunos de modo integrativo e inclusivo, compreendendo suas limitações cognitivas e interpretando e trabalhando suas necessidades.

Segundo Silva, aponta:

O Neuropsicopedagogo atua na inclusão escolar, com aplicação de práticas de atenção e de mediação por meio de intervenções pedagógicas, pois ele possui, competências para lidar com problemáticas de ordem cognitiva, afetiva e social, identificando necessidades, formulando propostas e assessorando os envolvidos (SILVA *apud* TABAQUIM, 2003, p. 12).

Desta forma, fica evidente que a atuação efetiva de um neuropsicopedagogo no trabalho didático pedagógico com alunos com deficiência como um todo, traz grandes benefícios ao processo de ensino aprendizagem dos referidos estudantes.

Logo, ele atuará a modo a entender como se dará o processo de aquisição do conhecimento destes alunos. Onde ao mesmo tempo passará a ser um elo entre aluno e professor. Onde passará a mostrar, acompanhar e ajudar o docente a desenvolver uma didática que dê condições ao aluno aprender.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se chegar aos objetivos propostos e abastecer-se de elementos e subsídios que viessem corroborar com a pesquisa e fornecer informações necessárias a se checar as hipóteses e alimentar os objetivos, foi realizada uma pesquisa qualitativa com cinco (05) profissionais que atuam na sala de recursos multifuncionais na rede de ensino da

referida cidade. Responderam o questionário profissionais da escola da rede municipal de ensino. Onde, as informações obtidas serviram de suporte e consolidadas para a pesquisa levantada.

Foi iniciado o questionário procurando saber sobre a atuação deste profissional. Onde ele desenvolve sua prática no momento. Foi visto através das respostas que os mesmos atuam em funções docentes e técnicas pedagógicas, não atuando de fato como um profissional de apoio específico voltado a neuropsicopedagogia dentro da escola/rede. Pode-se ver a seguir no quadro de respostas, como responderam e como atuam estes profissionais.

Quadro 1: Atuação profissional

Questão 1- Dentro da rede de ensino, onde e como desempenha sua função de neuropsicopedagogo.	
R1	Atualmente estou atuando como Coordenador pedagógico, desenvolvo atividades da neurociência com as crianças na intervenção e faço o intermédio com os professores como adaptar atividades e ensinar as crianças com TEA.
R2	Estou atuando como técnica pedagógica na SEDUC, como coordenadora da educação especial/inclusiva da rede municipal de XXX/PE. Faço acompanhamentos às escolas em tudo que se refere a inclusão dos estudantes com deficiência, orientando nas práticas pedagógicas e necessidades gerais que garantam o direito de acesso, permanência, participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que promovam a inclusão plena.
R3	Sou professora de sala regular, onde desempenho todos os conhecimentos oriundos da neurociência na minha prática pedagógica incluindo, adaptando atividades, identificando os problemas e buscando ajuda junto a coordenação.
R4	Sou professora de formação, mas no momento atua na sala de Atendimento Educacional Especializado- AEE, onde, busco fazer um trabalho de intervenção pedagógica e trabalho as habilidades e busco desenvolver outras durante os atendimentos.
R5	Sou professora atuando na sala do AEE, trabalho diretamente com os alunos com deficiência com atendimento educacional especializado, busco orientar o professor regular sempre que oportuno a como lidar com esses alunos.

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2024.

É notório que todos atuam dentro do contexto escolar e pedagógico, no entanto, não atuam especificamente dentro de sua função ou perspectiva de neuropsicopedagogo. Logo, o desenvolvimento de sua função fica comprometida.

Para Ferreira e Silva (2021, p. 371), “ao se referir ao Neuropsicopedagogo Institucional, o profissional que obtém este título exercerá sua função dentro das Instituições escolares, auxiliando a equipe técnica-pedagógica e ao grupo de professores (FERREIRA; SILVA *Apud* DEHAENE, 2012).

Assim, mesmo tendo a habilitação e titulação, este profissional desempenha função docente e/ou técnica, mas não a neuropsicopedagogia institucional de fato.

A posteriori foi feita outra indagação referente à atuação deste profissional em questão frente às necessidades dos estudantes com TEA. Foi exposto nas respostas o que de fato venha a ser a atuação deste com este público. Pode-se ver a seguir as respostas.

Quadro 2- Atuação do Neuropsicopedagogo no atendimento a alunos com TEA

Questão 2- Em relação ao trabalho com alunos com TEA, como atua o Neuropsicopedagogo?	
R1	Pode atuar junto com uma equipe multinacional, desenvolvendo estratégias com o objetivo de melhora no desenvolvimento do aspecto cognitivo, lúdico e social.
R2	A atuação desse profissional é muito importante no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar, desenvolvendo junto a equipe pedagógica a elaboração de plano de ação com estratégias destinadas a superar dificuldades na aprendizagem dos estudantes para uma efetiva inclusão com equidade.
R3	Atua de forma assíncrona com o professor da sala orientando e promovendo subsídios pedagógicos para o melhor desenvolvimento do aluno com TEA, caso a escola tenha um Neuropsicopedagogo atuando especificamente como tal, o que é difícil nas escolas públicas brasileiras.
R4	Ele atua orientando o professor regular a como trabalhar com estes alunos, na adaptação de atividades, mostrando como os alunos se comportam em sala de aula, ajudando a equipe pedagógica a incluir este aluno.
R5	Deve trabalhar junto a equipe pedagógica, o professor da sala regular a como atender as necessidades destes alunos, compreendendo seu comportamento, adaptando atividades, auxiliando junto com outros profissionais a inclusão.

Fonte: Dados coletados na pesquisa 2024.

Ao se referir de como deve proceder o atendimento deste profissional para com alunos com TEA, são felizes ao descreverem de fato de como deve ser a atuação deste profissional. O atendimento individualizado, o acompanhamento e entrosamento junto a equipe pedagógica, as orientações aos docentes, o trabalho integrado com outros profissionais são os campos de atuação da neuropsicopedagogia.

Ao referir-se a atuação do neuropsicopedagogo, Silva e Leal (2023), enfatizam que:

Pode auxiliar na aprendizagem de um aluno portador do espectro autista, ele pode propor atividades lúdicas centradas na aprendizagem das crianças como forma de avaliar o seu nível pedagógico, bem como, após observar o aluno, intervir nos resultados encontrados através da entrevista de anamnese, esta entrevista deve ser realizada pelo profissional juntamente com a equipe pedagógica e multidisciplinar (SILVA e LEAL, 2023, p.1596).

Outro ponto de investigação, foi referente ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos estudantes com TEA e qual a importância e o que o neuropsicopedagogo tem a contribuir com este processo. Sabendo que a escola, o

professor deve favorecer ao aluno toda uma didática que venha a atender suas necessidades e que estes possam desenvolver seu processo de ensino aprendizagem condizente a sua necessidade.

Quadro 3- Importância do neuropsicopedagogo no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TEA.

Questão 3 – Referindo-se especificamente aos alunos com TEA, qual a importância do neuropsicopedagogo no processo de ensino-aprendizagem.	
R1	O neuropsicopedagogo é de suma importância no processo de ensino na vida da criança com TEA podendo fazer com que a criança tenha uma socialização melhor com os demais, trabalhar o lúdico e o cognitivo do mesmo.
R2	A atuação desse profissional é muito importante entre os agentes participantes do processo de ensino e aprendizagem, eliminando ou minimizando as barreiras que impossibilite esses estudantes serem protagonistas do processo. É trivial que essa condução seja empreendida nos contextos e nas áreas distintas do estudante baseando-se em alguns propósitos: descrever o funcionamento atual e ressaltar as dificuldades e sua capacidade autônoma para uma melhor adaptação nos contextos social, pessoal e profissional; identificar as necessidades terapêuticas para, posteriormente, fazer as intervenções devidas, baseando-se nos resultados de alguns transtornos que afetem o emocional, cognitivo e comportamental do estudante; monitorar a evolução do tratamento e identificar novas questões que apontem mais atenção; oferecer a devolutiva sobre o resultado de toda avaliação e intervenções realizadas, para a família de maneira competente e empática.
R3	O Neuropsicopedagogos tem um papel fundamental, pois realiza planejamentos que assessoram o processo de aprendizagem da criança, além de estimular as funções cognitivas realizando as intervenções necessárias.
R4	Ele deve atuar especificamente na interpretação e conhecimento do comportamento do aluno com TEA, visto que cada indivíduo se comporta de maneira diferente, e ao conhecer seu comportamento usar este conhecimento no desenvolvimento de atividades que levem ele a construir seu próprio conhecimento e apropriar-se do processo de ensino-aprendizagem.
R5	Atuar junto ao professor e toda equipe para compreender o comportamento do discente com TEA, a seguir auxiliar o docente a utilizar certos pontos de partida para que ele possa construir seu conhecimento. Esses pontos poderão ser dependendo do grau e das manifestações de comportamento um ponto inicial de introdução de novos saberes baseados em suas experiências pretéritas.

Fonte: Dados coletados na pesquisa 2024.

O neuropsicopedagogo tem um papel de suma importância quando se refere a construção de processo de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento de discentes com TEA. Logo, são indivíduos com comportamentos singulares, próprios e específicos a cada um. Logo, para o docente atuar com este público se torna uma rotina enfadonha e uma sobrecarga quando está sem uma rede de apoio.

Assim, a neuropsicopedagogia, vem para ser um suporte ao docente, visto que seu campo de atuação gira em torno da compreensão do comportamento do indivíduo. Assim, de posse deste conhecimento, o mesmo irá entender a atuação comportamental de cada indivíduo e passará as informações necessária de como trabalhar com este

discente, além do atendimento individualizado onde passa a trabalhar habilidades específicas com o discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O neuropsicopedagogo dentro de uma instituição e/ou dentro de uma rede de ensino, tem um papel de extrema importância, quando atuando fidedigno as funções inerentes a sua função, passa a ser divisor de águas no processo de construção do conhecimento na vida dos alunos com TEA.

Logo, ele passará a subsidiar os professores, coordenação pedagógica com informações cruciais, para que estes profissionais possam desenvolver suas atividades com um conhecimento técnico e que passará a tender as necessidades individuais de cada discente.

Ao atuar como condiz as diretrizes que regem a neuropsicopedagogia, este profissional passar a estudar o comportamento, desenvolvimento, as habilidades, a cognição dos discentes com TEA no atendimento individualizado. Ao ter posse destas informações, fica incumbido a ele repassar essas informações que são inerentes ao aluno e pertinentes ao docente, para que possa encaminha a construção do conhecimento a partir de pontos específicos.

Ao deter este conhecimento advindo neuropsicopedagogo, o professor passa, a saber, como iniciar um conhecimento novo, explorando aqueles pontos de interesse do aluno, a adaptar atividades a sua realidade, passa a entender como se dará o processo de ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que, tais benefícios só serão advindos se o profissional estiver atuando dentro de sua área. Realizando a atividades inerentes a sua função. No entanto, o que se observou foi que existe uma quantidade de profissionais que poderiam esta atuando de forma efetiva dentre de suas atribuições.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. Educação inclusiva : V. 3 : a escola / coordenação geral SEESP/MEC. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. 26 p.

AVELINO, Wagner Feitosa, A NEUROPSICOPEDAGOGIA NO COTIDIANO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Revista Educação em Foco – Edição nº 11 – Ano: 2019. Disponível em:<< [003_A-NEUROPSICOPEDAGOGIA-NO-COTIDIANO-](#)

[ESCOLAR-DA-EDUCAÇÃO-BÁSICA.pdf \(unisepe.com.br\)>>](#) Acessado em: 13/08/2024.

BRASIL, Manual do Pesquisador - Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e combate à fome, Secretaria Nacional de Assistência Social, Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único. Brasília – DF, 2023. Disponível em: << [relatorio_276.pdf \(mds.gov.br\)](#)>> Acessado em: 06/08/2024.

FERREIRA, Simone; SILVA, Fabio José Antônio da. O TRABALHO DO NEUROPSICOPEDAGOGO: ATUAÇÃO, ÉTICA E IMPORTÂNCIA DEMONSTRADAS ATRAVÉS DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revista Humanidades e Inovação v.8, n.63, Tocantins 2021. Disponível em:<< [5763-Texto do artigo-22561-1-10-20220309.pdf](#)>> Acessado em: 21/04/2024.

FÜLLE, Angelita; LOPES, Lígia Serrano. HISTÓRICO DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NO BRASIL: ORIGENS, CONQUISTAS E PERSPECTIVAS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.01. jan. 2023. Disponível em:<<[\[66\]-HISTÓRICO+DA+NEUROPSICOPEDAGOGIA+NO+BRASIL-+ORIGENS,+CONQUISTAS+E+PERSPECTIVAS.pdf](#)>> Acessado em: 13/08/2024.

FRAGA, Flávio Fontes. NEUROPSICOPEDAGOGIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER EM INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO. Revista Eletrônica Ciência & Tecnologia Futura, v. 1 n. 1 (2024). Disponível em: << [NEUROPSICOPEDAGOGIA+E+EDUCAÇÃO+INCLUSIVA.pdf](#)>> Acessado em: 09/08/2024.

LIMA, Luzanira Augusta de; GOULART, Joana Correa. A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES FLEXIBILIZADAS NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR. REEDUC, UEG, v. 6, n. 1, 62-78, jan/jun 2020. Disponível em: << [gilsonxavier,+Art+5+Luzanira+e+Joana,+p.+62-78.pdf](#)>>, Acessado em: 14/08/2024.

SILVA, Egisneide dos Santos da. A ATUAÇÃO DA NEUROPSICOPEDAGOGIA FRENTE AOS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM. Revista Acadêmica Digital, Ed. 67, 2023. Disponível em:<< [04-egisneide-dos-santos-da-silva.pdf \(souzaeadrevistaacademica.com.br\)](#)>> Acessado em: 14/08/2024.

SILVA, Maria Cristina Pinheiro da; LEAL, Elaine Gaiva. A CONTRIBUIÇÃO DA NEUROPSICOPEDAGOGIA CLÍNICA NO APRENDIZADO DE ALUNOS AUTISTAS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.10. out. 2023. Disponível em:<< [\[109\]-A+CONTRIBUIÇÃO+DA+NEUROPSICOPEDAGOGIA+CLÍNICA+NO+APRENDIZADO+DE+ALUNOS+AUTISTAS.pdf](#)>> Acessado em: 21/08/2024.

SILVEIRA, Jader Luís da. Abordagens Sobre Educação Inclusiva. Formiga (MG): Editora MultiAtual, v. 1, 2020. *E-book*, Disponível em: << [Abordagens Sobre Educação Inclusiva.pdf \(capes.gov.br\)](#)>> Acessado em: 05/08/2024.